

humanitas



Vol. XXVII-XXVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXVII E XXVIII



COIMBRA
MCMLXXV-MCMLXXVI



cado teve na história das ciências» (p. 113). A hipótese é sedutora, mas os seus fundamentos assentam em provas demasiado fragmentárias e ocasionais. De reter, sim, o alto significado da conotação que logo de início distingue *νόσημα*, como mais um triunfo do racionalismo dominante no séc. V a. C.

O livro de Preiser, elaborado com rigor de método e vasta e segura informação, compreende ainda uma bibliografia (em que surpreende a omissão de J. Dumortier, *Le Vocabulaire Médical d'Eschyle et les Écrits Hippocratiques*, Paris 1935, reeditado em 1975), um índice dos passos citados, outra das palavras estudadas e outro ainda de nomes e assuntos.

M. H. ROCHA PEREIRA

Anonyma de Musica Scripta Bellermanniana. Edidit DIETMAR NAJOCK. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner, 1975. XXVI + 38 pp.

Desde 1972, ao publicar na colecção «Göttinger Musikwissenschaftliche Arbeiten» o texto comentado e com tradução alemã do curioso tratado, justamente conhecido como *Anonymus Bellermannianus*, pelo nome derivado do do seu primeiro editor (1841), que Dietmar Najock conta entre as grandes autoridades no difícil domínio da investigação que é a história da música grega.

A edição que o mesmo especialista preparou para a Bibliotheca Teubneriana tem, naturalmente, as características próprias da colecção em que se insere, ou seja, consta de um prefácio consagrado quase por completo à *recensio* dos manuscritos (em número de vinte e três, dos quais o mais antigo e o melhor — *A* —, do séc. XII, é modelo dos restantes, com excepção de *B* e da sua cópia Urbinata, de *C*, *D*, *H* e *S*), bibliografia, texto com aparato crítico e índices.

Antes de entrar na descrição e estabelecimento do parentesco dos diversos códices, o *A.* discute, porém, dois importantes problemas referentes a esta obra: a composição e a cronologia. A análise cuidada do texto leva-o a atribuir-lhe, não dois autores, como A. J. Vincent e R. Westphal, mas três. Assim, o *Anonymus I* teria sido o autor dos §§ 1 a 11; o *Anonymus II*, dos §§ 12 a 28; e o *Anonymus III*, dos §§ 29 a 104. Este último ter-se-ia servido do primeiro como fonte dos §§ 83 a 94, o que explicaria a inequívoca semelhança entre 1-11 e 83-94. Quanto ao § 105, que só aparece depois de um espaço nos MSS. Neapol. III C 4 na sua cópia, o Vat. Urb. 77, considera-o um apêndice.

Relativamente à época da composição, o *A.* apenas adianta três prudentes conclusões: nenhum dos três tratadistas é posterior ao séc. VI; o *Anonymus II* e o *Anonymus III*, que, nos §§ 21, 48 e 49, parecem ter usado a *Isagoge* de Nicómaco

de Gerasa, então perdida, não podem ter vivido antes do séc. II; o *Anonymus I* poderá ser mais antigo.

Dois grandes méritos assinalam ainda esta edição: o exaustivo aparato de *loci similes*, que evidencia as relações de dependência dos autores perante outros tratadistas antigos, designadamente Aristóxeno; o *Index nominum et rerum*, que facilita a referência dos muitos termos técnicos definidos ao longo da obra, um dos quais é a própria Música, que o *Anonymus II* considera *ἐπιστήμη* (§ 12), ao passo que o *Anonymus III* a tem como *ἐπιστήμη* ou como *τέχνη* (§ 29), à maneira de Aristides Quintiliano.

M.H.R.P.

Sophoclis Tragoediae. Tom. I. Ajax. Electra. Oedipus Rex. Edidit R. D. DAWE. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1975. XVI + 195 pp.

A publicação em 1973 do trabalho «Studies in the Text of Sophocles» intitulava o seu autor, R. Dawe, para o meritório empreendimento que, no volume presente da Teubner, encontramos parcialmente realizado: uma nova edição de Sófocles. A tarefa do editor começou naturalmente pelos dramas que, nos códices conservados de Sófocles, ocupam um lugar mais destacado: a tríade *Ajax*, *Electra* e *Rei Édipo*.

Embora atento, como convém, à generalidade da tradição manuscrita, fixa Dawe o texto destas peças a partir de 19 códices fundamentais, organizados em 4 famílias. A posição de maior relevo continua a ser atribuída àquele que é considerado o manuscrito mais importante de Sófocles, o Laurentianus 32, 9 (L), datado de cerca de 1000 A. D.

A utilização pelo Autor dos manuscritos que integram a 4.^a família, Zc T, merece uma referência particular. Louve-se o critério seguido de incluir no aparato as lições de T, derivado da edição de Triclinio. O facto de este editor ter usado de liberdades especiais na fixação do texto, onde realiza frequentes alterações para as quais não se digna chamar a atenção do leitor, não impede, conforme observa justamente Dawe, que a sua edição se funde em bons exemplares antigos a que devemos algumas importantes lições. Andou, portanto, bem Dawe ao deixar ao critério do leitor o juízo sobre o valor de algumas lições de T.

Igualmente adequada a valorização de Zc, a despeito da sua concordância, na generalidade, com T. O facto indiscutível de o autor de Zc ter utilizado L e A convertem o códice em algo mais que uma simples cópia de T.

Não deixa o Autor de utilizar o testemunho significativo dos papiros e do léxico de Suda. De tudo isto resulta um aparato equilibrado, que fornece os elementos